

— 372 —

merecê-la um instante sequer. No rol dos seus antepassados encontra-se o invicto sargento-mór Pedro Ribeiro de Araújo, que, desprezando as suas atividades rurais dedicou-se de corpo e alma à causa da Independência, somente voltando aos seus labores após a instância final do Exército Pacificador de Labatut e Lima e Silva, em 2 de julho de 1823.

Alliado pelo casamento às importantes e ilustres famílias sanfranciscanas Mariani e Wanderley deixou prole numerosa e igualmente ilustre destacando-se os drs. Clemente Mariani conhecido homem público e Pedro Ribeiro Filho, figura prestigiosa nas indústrias, na Bahia, de cuja Federação é Presidente.

Registrando nos Anais da Câmara esse triste acontecimento, venho, em nome da bancada da UDN, seção da Bahia, e posso dizer, em nome da totalidade da representação do meu Estado, homenagear a memória desse dos mais distintos magistrados brasileiros. (*Muito bem. O orador é abraçado*).

O SR. COLOMBO DE SOUSA — (*Para uma comunicação*) * — Senhor Presidente, peço a transcrição nos Anais da oração congratulatória com que o Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos comemorou a celebração da primeira missa em Brasília, futura capital do País.

A oração é a seguinte:

"Meus compatriotas:

Se um sonho empolgante pode, às vezes, nos dar a ilusão de flagrante realidade, em contrapartida uma maravilhosa realidade pode nos dar a sensação de um sonho misterioso.

E é esta a sensação que nos dá Brasília. E diante do que estamos vendo e prevendo: "Non possumus non loqui". Porém jamais nos foi dado,

nem jamais nos será dado, falar assim em momento e em cenário tão solenes.

O cenário é todo o Brasil imenso, aqui presente, na personificação dos seus grandes filmes aqui representado por este panorama telúrico ainda virgem e por este horizonte visual ilimitado, e, dilatado ainda pela nossa fantasia, até os confins do território nacional, através dos seus oito e meio milhares de quilômetros quadrados.

Na verdade, aqui e neste momento histórico, bem é que nos empolgue aquêlê entusiasmo do rei, poeta e profeta, contando no salmo: "A Domino factum est istud; et mirabile in oculis nostris": Foi feita pelo Senhor toda esta maravilha da natureza que, neste planalto, os nossos olhos contemplam embevecidos.

E diz mais o salmista: Naeo est dies, quam fecit Dominus: exultemus et laetemus in ea": Este é o dia preparado pelo Senhor, exultemos de jubiloosa alegria por o estarmos vendo e vivendo.

Esta antifonia das aleluias da Páscoa a cristandade canta todos os anos, "urbi et orbi", em Roma e em todo o mundo, comemorando a gloriosa Ressurreição do Cristo Jesus.

Porém, a festividade da Páscoa do ano de 1500 valeu, para Pedro Álvares Cabral e para todo o Portugal, por um jubileu de alegrias nunca dantes experimentadas: — foi a Páscoa da descoberta do Brasil. Outrossim, para V. Exa., Senhor Presidente da República, e para todos os bons brasileiros, esta Páscoa de 1957 está sendo a venturosa Páscoa de redescoberta do Brasil, nesta epifania, nesta alvorada de Brasília.

Salvo o respeito devido ao texto sagrado, poderíamos

* Não foi revisto pelo orador.

— 373 —

aplicar a esta cidade nascente, aquilo do Evangelho: "Não pode ficar escondida a cidade posta sobre o planalto: — sobre este altiplano da Terra da Santa Cruz".

Poderíamos, ainda enquadrar Brasília, como se fôra a cidade noiva do Brasil, dentro da visão de João, o Evangelista, descrita no capítulo 21 do seu Apocalipse: "E eu, João, um céu novo e uma terra nova, pois que o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar também sumiu-se". E, entretentes, vi a nova cidade santa de Jerusalém descendo do céu, de junto de Deus, ataviada qual a noiva adornada para o seu esposo". E ouvi uma grande voz, que provinha do trono e dizia: Eis o tabernáculo de Deus junto aos homens, no qual habitará com eles. E os homens serão o povo de Deus, e o seu Deus será o próprio Deus verdadeiro".

Sim, meus compatriotas brasileiros, congratulemo-nos todos por que estamos vivendo um dos três maiores acontecimentos da nossa gloriosa história pátria.

De fato, o descobrimento em 1500, a Independência em 1822 e, na atualidade, a fundação desta nova capital metropolitana no centro do país são os três marcos culminantes na vida nacional.

Congratulemos-nos com o Sr. Presidente da República, não só pela vitória que já vai conquistando nesta arrojada e máxima empresa, e sim, também pelo alto espírito de fé e de civilização cristãs que vem inspirando S. Exa., e pelas bênçãos de Deus que o vêm acompanhando e confortando. Agora mesmo se dá o privilégio e a fraternal mercê da bênção apostólica trazidas pelas mãos augustas do Se-

nhor Núncio Apostólico, em nome do Santo Padre Pio XII.

E que diríamos, então, do Santo Sacrifício da Missa, que acabamos de celebrar, a convite do Sr. Presidente da República?

E', como alguém escreveu, a segunda Missa do Brasil, em comparação da primeira missa em Porto Seguro.

O Sr. Presidente tem bem presente, em seu espírito e atuantes em seu coração aquelas sentenças do rei David: "Se Deus não intervém na edificação da cidade, em vão pelem os que a edificam", "Se Deus não guarda a cidade, de balde vigiam os que a polliclam".

O Sr. Presidente sabe e crê aquilo que escreve o Apóstolo para os Efésios e, também, para nós brasileiros, dizendo: "Vós sois concidadãos dos Santos e membros da família de Deus", "Vós estais estabelecido sobre o edifício fundado pelos Apóstolos e pelos Profetas: — de qual edifício o próprio Cristo Jesus é a principal pedra angular, sobre a qual toda a edificação se levanta qual santuário de Deus".

Brasília está, desde esta primeira missa, alicerçada no divino sacrifício, oferecido neste altar-monumento, sobre a sagrada pedra d'ara sendo ofertante e vítima o próprio Cristo Jesus".

E dos carismas e bênçãos, e frutos perenes desse divino sacrifício será penhor seguro a maternal proteção da celestial Padroeira no Brasil, Nossa Senhora da Conceição Aparecida, cuja milagrosa imagem aqui está e aqui ficará, junto aos habitantes de Brasília, junto aos cidadãos brasilienses...

Conta-nos o Evangelho de São Lucas o que Jesus dizia um dia aos seus discípulos:

— 374 —

— E' preciso que em outras cidades também eu vá evangelizar o reino de Deus".

E hoje, pessoalmente, no Santo Sacrificio da Eucaristia, Jesus começou a evangelização de Brasília. E essa evangelização vai ser continuada apostolicamente, oficialmente, pelo grande arcebispo que a Divina Providência, pela autoridade do Vigário de Cristo, acaba de eleger para ser o anjo da nóvel arquidiocese de Goiânia.

Sr. Presidente da República:

Em nome do Episcopado Brasileiro, em nome da cristandade do Brasil, felicitamos V. Exa. e o Brasil, na pessoa de V. Exa. pela próxima efetivação do preceito constitucional sobre a mudança da Capital Federal:

Será o acontecimento máximo depois do de Ipiranga.

Será um avanço histórico de 135 anos, pois desde a Independência nacional devesse ter consumado.

Será o apogeu do Governo republicano, no país.

Será a democratização desse colosso de grandeza e de beleza que é o território brasileiro.

Brasília será matriz, nutriz e protetrix da vida nacional integral e total.

E o gigante não continuará deitado eternamente nas arelas entorpecentes das praias do litoral.

Vai acordar-se, vai levantar-se, vai galgar e transpor as Serras do Mar e da Mantiqueira, para subir até o Planalto das vertentes do Brasil.

Não se repetirá mais a frase sediciosa do frade historiógrafo, censurando os brasileiros de se quedarem nas praias litorâneas, a moda dos caranguejos.

A nação vai, agora, tomar posse do que é seu e ter o seu verdadeiro centro de gravidade.

Brasília vai ser o trampolim mágico para a integração da Amazônia na vida nacional.

Brasília vai ter a fuga da Hléia Amazônica, que já foi perigosamente cobçada pela ONU a pretexto de civilizar populações subdesenvolvidas...

Brasília vai deter a fuga do nosso sertanejo em busca da miragem das megalópoles.

Brasília vai resolver o mais angustioso e mais grave problema nacional, que é o dos nossos irmãos nordestinos, proporcionando-lhes oportunidade de se fixarem em colônias nacionais, à margem das grandes vias que demandarão Brasília; — colônias nacionais tecnicamente estabelecidas, amparadas e assistidas pelos poderes públicos.

Brasília vai ser o mais formidável impulso unificador e civilizador do Brasil.

Brasília vai ser a mobilização efetiva e definitiva desta grande nação de 60 milhões de cidadãos livres, e deste extensíssimo território, patrimônio colossal, capital imensa, do qual precisamos e devemos auferir os juros legítimos, tanto em benefício da humanidade.

Brasília vai ser uma como que metrópole universitária da civilização cristã, da democracia cristã, da justiça social cristã, da fraternidade cristã, da paz cristã.

V. Exa., Sr. Presidente, foi o estadista que a Providência talhou, com inteligência e coragem bastantes para compreender e empreender essa obra ciclópica e transcendental. E em boa hora tem sido poderosamente coadjuvado pelo Dr. Israel Pinheiro — o benemérito urbanizador, e, pelo

— 375 —

Senador Coimbra Bueno — o propagandista máximo da nova capital.

Bem haja pois V. Exa., Senhor Presidente e bem hajam todos os bandeirantes desta novíssima cruzada, todos os heróicos operários desta pacífica e renovadora revolução da estrutura da vida nacional.

Sr. Presidente, V. Exa. médico por vocação e profissão, acertou no diagnóstico e na terapêutica dos males da nacionalidade.

V. Exa. descobriu a etiologia da enfermidade do Brasil, ou seja, a ectopia do coração; isto é, cardiopiose, ou, deslocamento do coração para baixo. E Vossa Excelência, então, deliberou realizar a cardiomastrosia ou transposição do coração para o seu lugar fisiológico normal. Sim; Vossa Excelência resolveu, de vez, transplantar, da beira-mar para o mediterrâneo do país, a sua metrópole, que é o coração da sua economia vital. E a transplantação está sendo feita com máxima perícia e com pleno êxito.

Na Bíblia se lê como plantou Deus, no meio do Paraíso terreal, a miraculosa "árvore da vida".

Brasília é a árvore da vida nacional providencialmente plantada no Planalto Central da nossa pátria.

Que as bênçãos de Deus e da Virgem Mãe de Deus façam com que Brasília cresça, floresça e frutifique em peregrina primavera da vida nova do Brasil;

Incipit vita nova!"

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer. (*Muito bem*).

O SR. PRESIDENTE — Passa-se ao grande expediente. Tem a palavra o Sr. Raul Pila

a requerimento do Líder da Oposição.

O SR. RAUL PILA — (*Lê o seguinte discurso*) — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Quando numa democracia se começa a duvidar da eficácia da palavra, é que o regime já não funciona ou a pouco está de não funcionar. Muito tempo faz já que não falo neste recinto, porque pouco menos que inútil me parece o falar. Ninguém fala a surdos e, muito menos, a gente tomada de surdez, da alma, que, ouvindo, não entende, não tem interesse em entender o que ouve. Por isto não tenho falado o que pouco é de admirar, não tendo eu o gosto da oratória; por isto também não têm falado grandes e consagrados oradores.

O DEVER DE FALAR

Ocasões há, porém, que ainda num deserto, onde somente as pedras poderiam ouvir, é necessário falar, clamar e conclamar. Ninguém ouve, ninguém quer ouvir? Pois é preciso bradar, Sr. Presidente para que um país de surdos não se transmude num país de surdos-mudos para que se não possa dizer haver-se obliterado completamente a consciência cívica neste país, onde ninguém ouve.

Esta é, Sr. Presidente, a razão da minha presença nesta tribuna. Não falo por falar, falo por dever; falo para que não digam que não ouviram, porque não houve quem falasse; falo, sobretudo, para ficar em paz com a minha consciência, a que sempre obedeci e a que hoje, mais do que nunca, devo obedecer.

CASA DE ORATES

A insânia parece dirigir a vida pública brasileira. Casas de orates há em toda a parte e não pode deixar de havê-las. Mas país de loucos, Sr. Presidente, país dirigido por loucos, não é, pelo me-